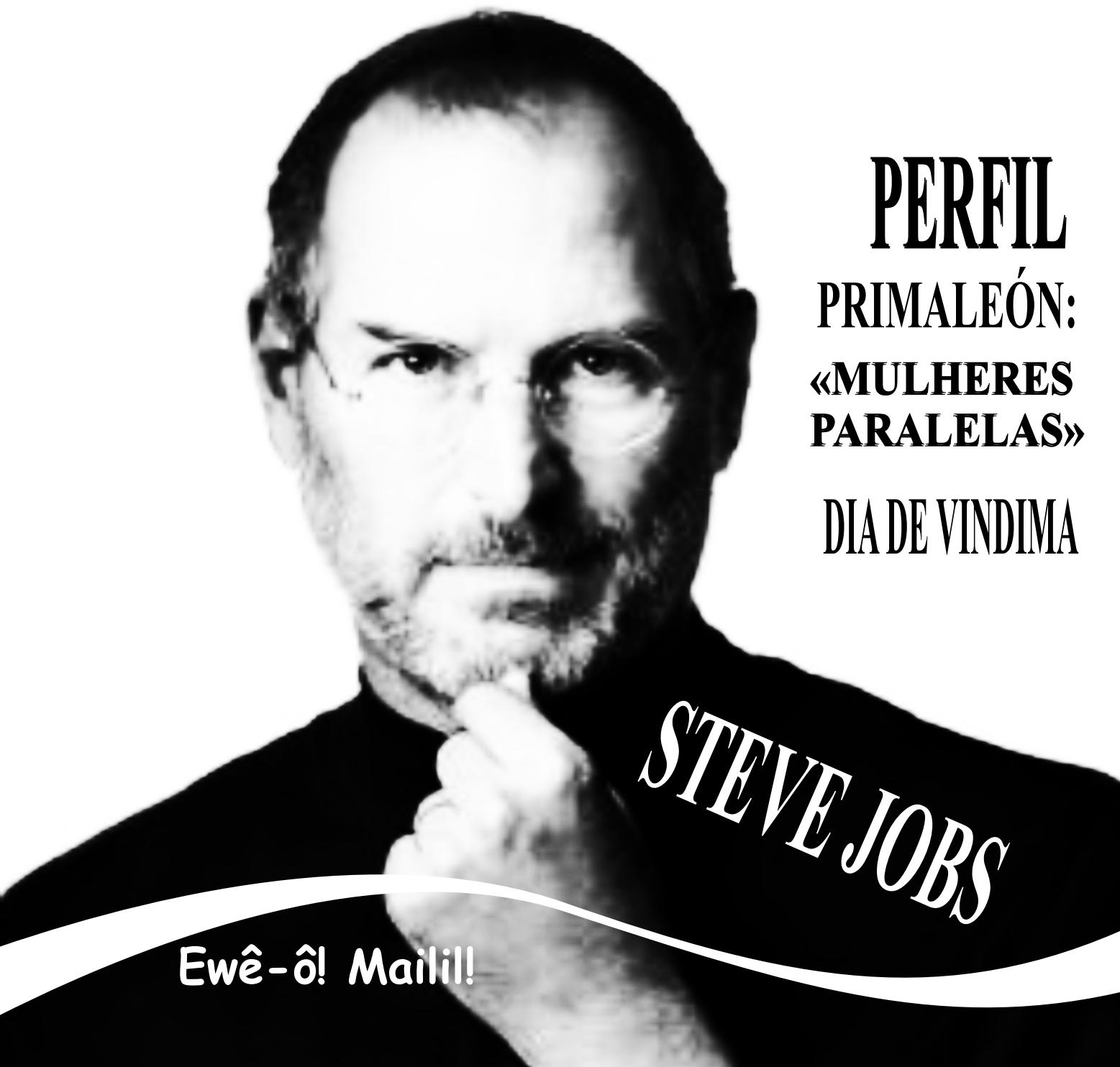


MALAMBA DOCE®

Doce que nem beijo na boca

E-Magazine



PERFIL

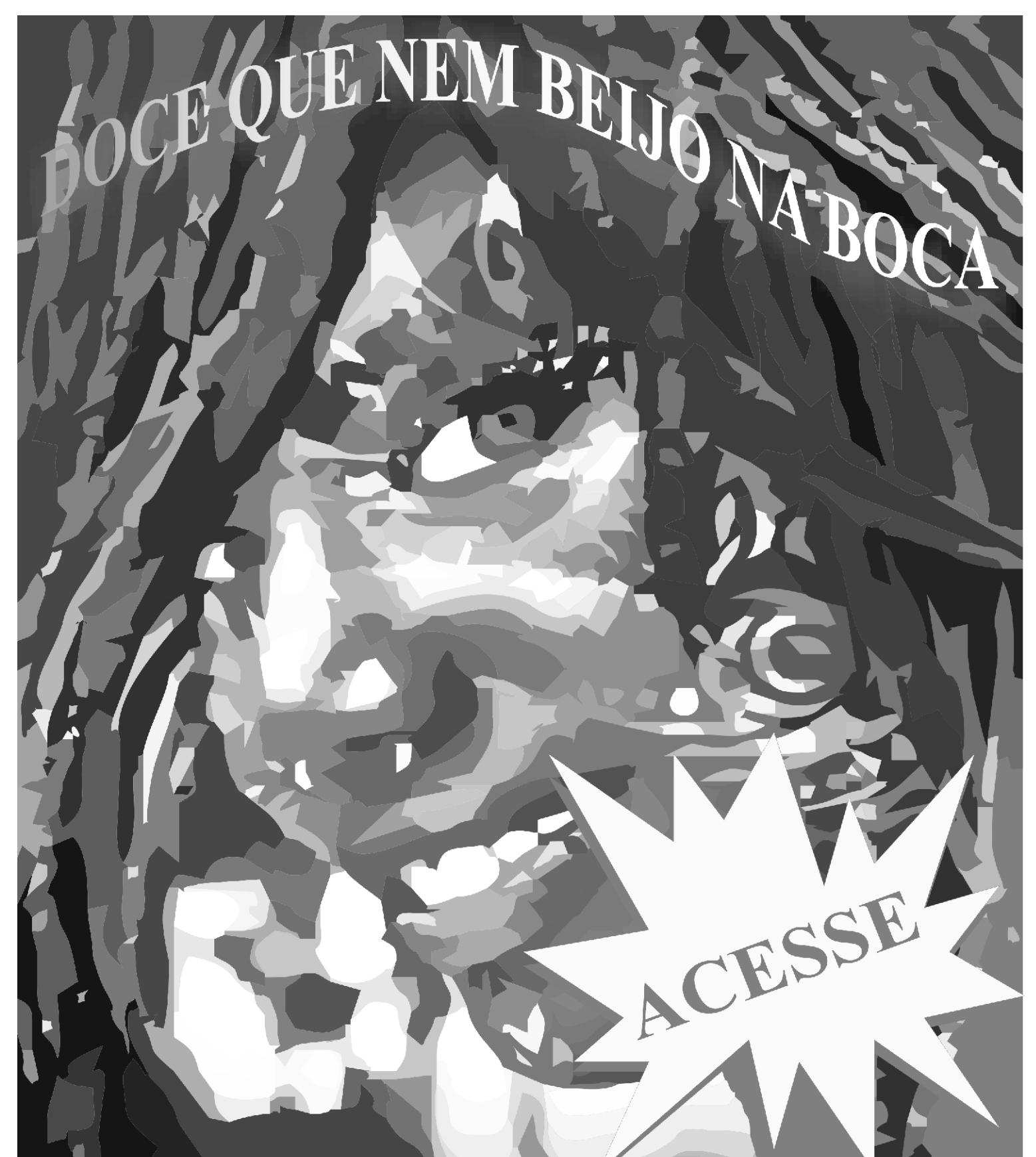
PRIMALEÓN:
«MULHERES
PARALELAS»

DIA DE VINDIMA

STEVE JOBS

Ewê-ô! Mailil!

DOCE QUE NEM BEIJO NA BOCA



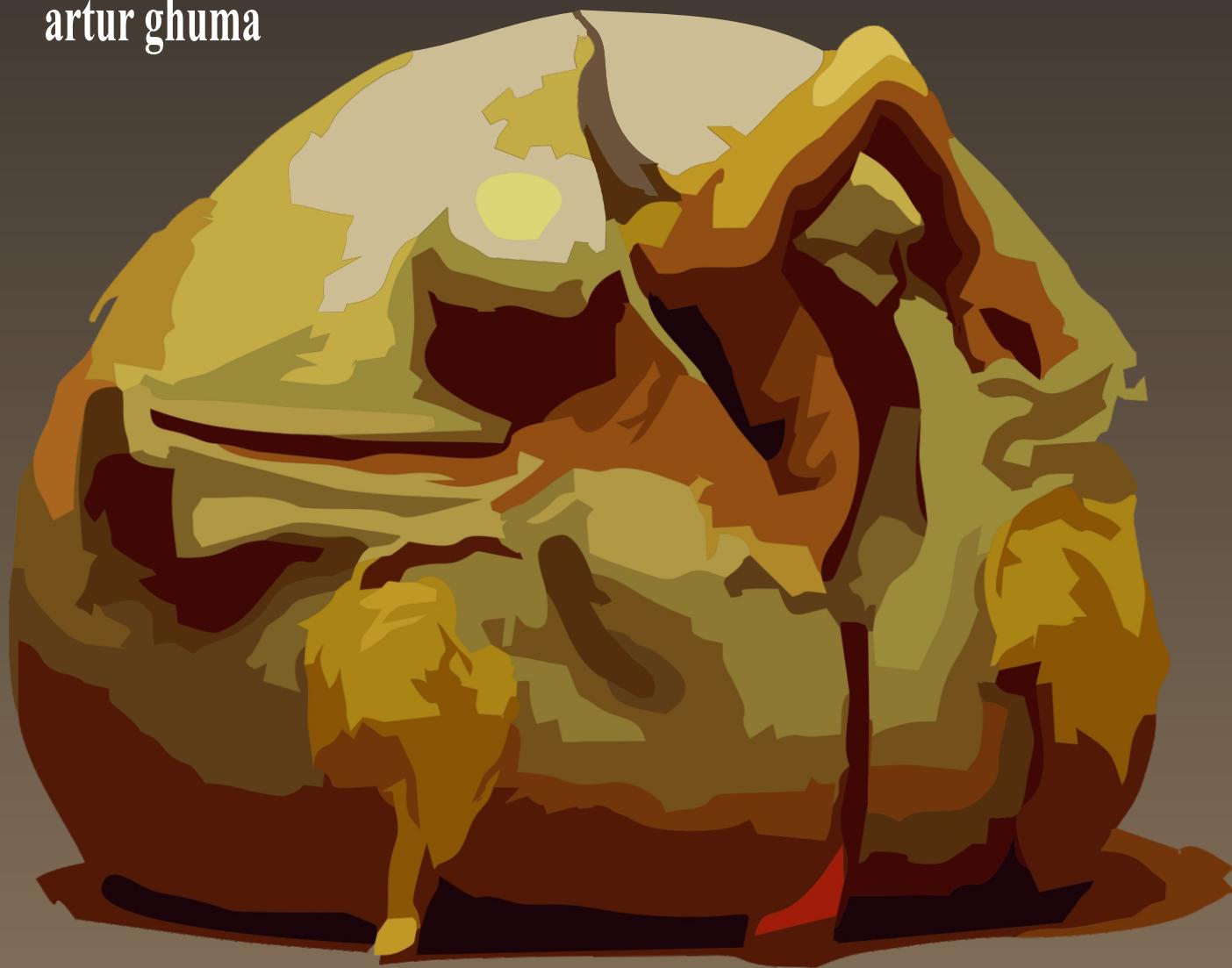
ACESSE

www.malambadoce.com.br

Pudesse a minha alma diluir-se em versos ternos
Contrapondo o turbilhão emocional com palavras
Um processo químico que gera no éter a poesia.
Talvez revelasse mais alma a aquecer invernos
Ou um tesouro garimpado em estreitas lavras
Ou mesmo um sorriso escorrido na beira do rio.

Combinar palavras somente não basta
É preciso ruminá-las...

artur ghuma



CONTRAPONDO



Tipharet
O infinito da beleza



Jobs fundou a Apple em 1976, aos 21 anos, junto de Steve Wozniak, na garagem da casa de seus pais. Sob seu comando, a empresa introduziu os primeiros computadores Apple e mais tarde o Macintosh, que ficou muito popular na década de 1980.

Entre as inovações da Apple está o "mouse", criado para facilitar aos usuários a ativação de programas e a abertura de arquivos.

Steve Jobs, fundador da Apple e criador do computador pessoal, morreu vítima de câncer, aos 56 anos, na quarta-feira (5). Ele se tornou um caso raro no mundo dos negócios: era um executivo cheio de fãs. Os "applemaníacos" lotariam um Maracanã para ouvi-lo falar. Além de inventar o computador pessoal e o mouse, ele mudou o jeito de ouvir música, revolucionou o celular e ainda juntou em um aparelho só: computador, internet e telefone. Steve também co-fundou e foi CEO da Pixar Animation Studios, que criou alguns dos mais bem sucedidos filmes de animação e amado de todos os tempos, incluindo Toy Story, Vida de Inseto, Monstros SA, Procurando Nemo, Os Incríveis, Carros e Ratatouille. Pixar se fundiu com a Walt Disney Company em 2006 e Steve agora serve a bordo da Disney de administração.

«Trocava toda minha tecnologia por uma tarde com Sócrates.»



MALAMBADOCE

EDITORIAL

Publicação Virtual
de Arte e Cultura
Belém-Pará
Brasil

MALAMBADOCE é um E - MAGAZINE
voltado para a Literatura e Cultura em Geral.
Pretende circular no universo poético do Recanto
das Letras, e é direcionado para este público que
por lá circula. Homenagens, notícias, novidades,
entrevistas, tudo muito colorido e agradável
como este tipo de mídia requer.
A intenção é promover o talento

Expediente:

Editoração:
ZOHAR TV

Textos:
Recantos das Letras

Fotos:
Sthel Braga

Maria Pereyra

Google

Modelo: Yasmin Barreto

Designers Gráfico:

Artur Ghuma

Maria Pereyra

Reportagens e Pesquisas
Artur Ghuma

Colaboradores(RL)

Ghuma *MAILI* Célia Matos*
Francinetti Carvalho, Maria Pereyra
*** Ana Ferreira(Lago de Luz)**
***José Ricardo Camargo Xavier**
***H.Serpa* Ania *A.J.Cardiais**
***Jasper Carvalho *Millaray**

Diretor de Criação /Editor Responsável
Artur Ghuma/Maria Pereyra

ESPERANDO PELA LUA CHEIA

Estava mesmo precisando que a Lua aparecesse. De fato, muitos contratempos, às vezes falta de tempo também, fizeram mais uma vez a nossa revista virtual (talvez única neste estilo) atrasar. Esta multidão enorme de autores do Recanto, um universo complexo de estilos, independente de gênero literário me deixa cada vez mais surpreso e perplexo. Contemplar o leitor com esta complexidade exige de nós, muitos passeios silenciosos por escrivaninhas diversas, o que nos cobra tempo para selecionar, e outras coisas mais.

Importa lembrar que este trabalho não é remunerado e não tem destino comercial, é um compromisso meu com a “leitura”, com a literatura e comigo mesmo. A intenção é explícita de promover o talento, tornar público autores de qualidade neste mundo arredio às letras. Fosse música e já seríamos todos, talvez famosos. Isto, contudo, não impede que continuemos nesta tarefa que é promover autores e conteúdos deste universo real da literatura ao universo virtual de leitores.

Bem, está aí a nova revista Malambadoce de Setembro. Sintonizada com os fatos e abençoada por Nossa Senhora de Nazaré, já que está saindo exatamente no período do Círio. Espero que goste, é tão especial como todas as outras. Quentinha como uma cuia de Tá-Cá-Cá ou um bom Pato no Tucupi... É para se deliciar mesmo, aproveitem bem.

A RESPEITO DAS IMAGENS
As imagens que não possuem créditos são
garimpadas pela net. Imagino, suponho e
acredo, que sejam de domínio público.
Em caso de problemas desta ordem, a
quebra dos direitos não foi intencional.
Qualquer mal entendido por gentileza.
Entre em contato pra que eu retifique os
referidos créditos imediatamente.



PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS
Web-Designer*Publicidade*Negócios
Produção de DVD/Videos/Audios



JOBSS

1

«Estou honrado de estar aqui, na formatura de uma das melhores universidades do mundo. Que a verdade seja dita, eu nunca me formei na universidade. Isso é o mais perto que eu já cheguei de uma cerimônia de formatura. Hoje, eu gostaria de contar a vocês três histórias da minha vida. E é isso. Nada demais. Apenas três histórias. A primeira história é sobre ligar os pontos. Eu abandonei a Universidade Reed depois de seis meses, mas fiquei enrolando por mais dezoito meses antes de realmente abandonar a escola. E por que eu a abandonei? Tudo começou antes de eu nascer. Minha mãe biológica era uma jovem universitária solteira que decidiu me dar para a adoção. Ela queria muito que eu fosse adotado por pessoas com curso superior. Tudo estava armado para que eu fosse adotado no nascimento por um advogado e sua esposa. Mas, quando eu apareci, eles decidiram que queriam mesmo uma menina. Então meus pais, que estavam em uma lista de espera, receberam uma ligação no meio da noite com uma pergunta: 'Apareceu um garoto. Vocês o querem?' Eles disseram: 'É claro'. Minha mãe biológica descobriu mais tarde que a minha mãe nunca tinha se formado na faculdade e que o meu pai nunca tinha completado o ensino médio. Ela se recusou a assinar os papéis da adoção. Ela só aceitou meses mais tarde quando os meus pais prometeram que algum dia eu iria para a faculdade. Este foi o começo da minha vida. E, 17 anos mais tarde, eu fui para a faculdade. Mas, inocentemente escolhi uma faculdade que era quase tão cara quanto Stanford. E todas as economias dos meus pais, que eram da classe trabalhadora,

estavam sendo usados para pagar as mensalidades. Depois de 6 meses, eu não podia ver valor naquilo. Eu não tinha ideia do que queria fazer na minha vida e menos idéia ainda de como a universidade poderia me ajudar naquela escolha. E lá estava eu gastando todo o dinheiro que meus pais tinham juntado durante toda a vida. E então decidi largar e acreditar que tudo ficaria OK. Foi muito assustador naquela época, mas olhando para trás foi uma das melhores decisões que já fiz. »

2

«Minha segunda história é sobre amor e perda. Eu tive sorte porque descobri bem cedo o que queria fazer na minha vida. Woz e eu começamos a Apple na garagem dos meus pais quando eu tinha 20 anos. Trabalhamos duro e, em 10 anos, a Apple se transformou em uma empresa de 2 bilhões de dólares com mais de 4 mil empregados. Um ano antes, tínhamos acabado de lançar nossa maior criação – o Macintosh – e eu tinha 30 anos. E aí fui demitido. Como é possível ser demitido da empresa que você criou? Bem, quando a Apple cresceu, contratamos alguém, que achava que era muito talentoso, para dirigir a companhia. No primeiro ano, tudo deu certo, mas com o tempo nossas visões de futuro começaram a divergir... Quando isso aconteceu, o conselho de diretores ficou do lado dele. Então aos 30 anos, eu estava fora. E muito escandalosamente fora. O que tinha sido o foco de toda a minha vida adulta tinha ido embora e isso foi devastador. Fiquei sem saber o que fazer por alguns meses. Senti que tinha decepcionado a geração anterior de empreendedores. Que tinha deixado cair o bastão no momento em que ele estava sendo passado para mim. Eu encontrei David Packard e Bob Noyce e tentei me desculpar por ter estragado tudo daquela maneira. Foi um fracasso público e eu até mesmo pensei em deixar o Vale [do Silício]. Mas, lentamente, eu comecei a me dar conta de que eu ainda amava o que fazia. As coisas que aconteceram na Apple não mudaram isso em nada. Eu havia sido rejeitado, mas continuava amando. Foi quando decidi começar de novo.

Não enxerguei isso na época, mas ser demitido da Apple foi a melhor coisa que podia ter acontecido para mim. O peso de ser bem sucedido foi substituído pela leveza de ser de novo um iniciante, com menos certezas sobre tudo. Isso me



deu liberdade para começar um dos períodos mais criativos da minha vida. Durante os cinco anos seguintes, criei uma companhia chamada NeXT, outra companhia chamada Pixar e me apaixonei por uma mulher maravilhosa que se tornou minha esposa. Pixar fez o primeiro filme animado por computador, Toy Story, e é o estúdio de animação mais bem sucedido do mundo. Em uma inacreditável guinada de eventos, a Apple comprou a NeXT, eu voltei para a empresa e a tecnologia que desenvolvemos nela está no coração do atual renascimento da Apple. E Lorene e eu temos uma família maravilhosa. Tenho certeza de que nada disso teria acontecido se eu não tivesse sido demitido da Apple. Foi um remédio horrível, mas eu entendo que o paciente precisava. Às vezes, a vida bate com um tijolo na sua cabeça. Não perca a fé. Estou convencido de que a única coisa que me permitiu seguir adiante foi o meu amor pelo que fazia. Você tem que descobrir o que você ama. Isso é verdadeiro tanto para o seu trabalho quanto para com as pessoas que você ama. Seu trabalho vai preencher uma parte grande da sua vida, e a única maneira de ficar realmente satisfeito é fazer o que você acredita ser um ótimo trabalho. E a única maneira de fazer um excelente trabalho é amar o que você faz. Se você ainda não encontrou o que é, continue procurando. Não sossegue. Assim como todos os assuntos do coração, você saberá quando encontrar. E, como em qualquer grande relacionamento, só fica melhor e melhor à medida que os anos passam. Então continue procurando até você achar. Não sossegue.



PERFIL



Jasper Carvalho

Depois de quase 30 anos pude entender que na vida tudo se mistura, como os monstros e as criaturas... Tenho tudo o que quero, embora não tenha tudo que não quero, como por exemplo: maus tratos com os cachorros e com os menos desfavorecidos, poderia ter tido algo que me deixasse menos fracionado ou mesmo misturado por dentro, algo dentro de mim, que me faz falta, podem ser orgãos deixados em outras vidas erradas ou mesmo acertadas... Assim penso que sou eu, um eu que pensa ser pensante... Feliz no mundo das lêtras.

O Recanto, é um alojamento de meu recôndito!

*Diploma de Menção Honrosa Instituto da Poesia, 7º concurso nacional

*Honra ao mérito (destaque individual) Instituto de Poesia Internacional.

Menção Honrosa do XII Concurso de poesias

"BRASÍLIA"

*Diversos trabalhos de Contos, Crônicas e Poesias, Publicados nos Jornais: O Liberal, O Diário do Pará, a Província do Pará.

*artigos diversos Diário de Pelotas - RS

*artigos Diário da Manhã, Passos Fundo- RS

Correio Brasiliense, Jornal de Brasília, Contagem-MG, Diario da Manhã-Goiania-GO, Gazeta de Vitória-ES, Jornal O Dia-JR, Jornal O Globo-RJ, Jornal Diario On Line-RN, (mais recente).

Lançamento do livro "O Psicodrama do Obeso" Feira Pan-Amazonica do Livro-2002. Participante World Social Forum - Pan-amazônia-2009 Durante 20 anos ativista, do Green Peace Amazonia, preservando a floresta, para o bem da Humanidade.

MEU MUNDO POR TI

Emaranhei

Meu mundo por ti

Amo-te muito mais do que amarei
Jamais haverá mudança do ápice
De ter-te visto pela primeira vez

Meu mundo por ti

É curvo são curvas em que me deleito
E de mim fujo do sujeito
Pra me embriagar na fímbria
Dos inaudíveis predicados do teu leito

Meu mundo por ti

É como um retirante que se afasta de tudo
Pra se tornar teu refúgio
No colo abrigo de minha amante

Meu mundo por ti

É a prosa aberta
A flor liberta
Um céu de seda
Pra nos deitar-mos na hora incerta

Meu mundo por ti

Ressarci-se sem luta renhida
É uma entrega que queima como incenso
E voa nas asas macias dos teus cílios de vida

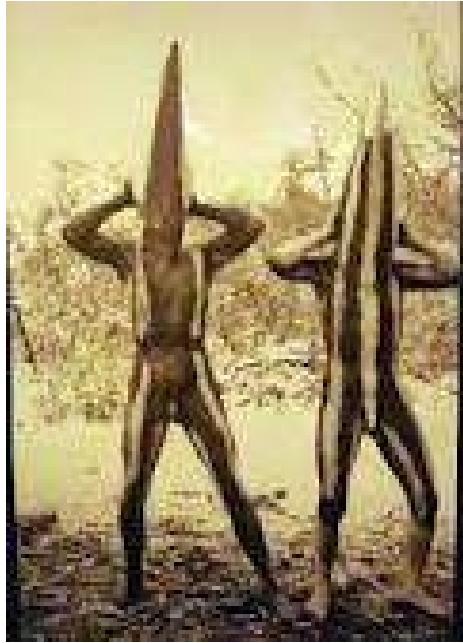
Meu mundo por ti

É paixão de olhar
É sede de secar
É voar pelas janelas mansas de teu olhar
Pra adentrar tua alma embebedante
Como as borbulhas de champanhe a beira mar

Meu mundo por ti

É uma praia com veleiros partindo
É uma viagem num cruzeiro de crianças sorrindo
É ter-te comigo num eterno Domingo infindo

Meu mundo por ti vai surgindo...



PRIMALEÓN:

LITERATURA MEDIEVAL
E OS GIGANTES DA PATAGÔNIA

VENTRE DE “Nah”

“Nah”(1), assim te chamavam porque era filha legítima da entranya sul-americana. No teu ventre engendravas sementes de “Selk’nam”(2), homens gigantes para os olhos europeus, que surpreendidos deram o nome deste solo da Patagônia.(7)

Com tuas mãos de “Nah”, transformaste os guanacos(3) na principal proteção para o corpo e os pés do teu povo. No entanto, foi um frágil escudo para a cobiça dos navegantes, vorazes por conquistar todos os cantos do mundo. Pro teu povo, maldito foi o dia que Fernão de Magalhães descobriu os caminhos do estreito (4) e avistou vossas fogueiras, transformando a fumaça em sangramento.

Nascia assim a Terra do Fogo.

(5) “Nah”, nada pudeste fazer para que não tivesse que entregar a cabeça dos teus filhos ao genocídio. Grande foi esta dor, mas como tu já não estás, nós estamos esquecendo do teu choro.(6)

(1)Nah, ou Naa, significa MULHER palavra de origem indígena do grupo dos Selk’nam (Onas).

(2)O primeiro contato (indireto) entre os Selk’nam e os colonizadores da expedição de Fernão de Magalhães ocorreu em 1520.

(3)O guanaco é um animal que representa e sintetiza o modo de viver desses grupos indígenas da zona austral. A carne era uma das principais fontes de alimento. Dada as baixas temperaturas da região, a pele era usada para a confecção de mantas e calçados.

(4)Há interessantes registros narrando as aventuras e os percalços que enfrentou Fernão de Magalhães durante a travessia pelo estreito que une o mar Atlântico ao Pacífico.



(5)Em 1520, durante a travessia das embarcações dirigidas por Fernão de Magalhães, estando os grupos dos Selk’nam nas Ilhas, eles acenderam muitas fogueiras como forma de dar um sinal de alerta e emergência entre as tribos. Desde as caravelas, os exploradores não tiveram contato direto com os nativos, mas sim ficaram observando aquela grande quantidade de fumaça, associando-o logicamente ao fogo. Daí a origem do nome de uma parte dessa região: Terra do Fogo.

(6)As últimas mulheres de origem pura de sangue Selk’nam, Lola Kispja e Angela Luij, faleceram respectivamente em 1966 e 1974.

(7)Há varias hipóteses que justificam o nome da região da Patagônia, porem especificarei somente as duas que tem respaldo dos estudos dos antropólogos, historiadores e lingüistas. Uma delas, a última que vem sendo defendida por alguns antropólogos, tem relação com um profundo estudo da língua dos Selk’nam. Mas prefiro deixar a etimologia de lado. O que verdadeiramente saboreei foi a linha de investigação sobre o livro Primaleon. Os Palmerines foram um ciclo de livros escritos com a participação de autores espanhóis e posteriormente deu-se a continuidade com os autores portugueses.

Durante a preparação de um simples exercício literário, terminei entrelaçada nas grandes novelas de cavalaria luso-espanhola do sec. XVI.

Realizei uma viagem até o ano de 1500. Cruzei os caminhos do Estreito de Magalhães. Encontrei-me frente a frente com gigantes, e incessantemente procurei a resposta para aquela “desconhecida figura” no mesmo livro que tanto interesse despertava em Fernão de Magalhães:Primaleón. Por que uma literatura escrita em 1512, cuja narrativa se trata das grandes batalhas européias, reis, monstros e seres mitológicos, todavia seria tão vigente para as investigações por parte de Antropólogos, Historiadores e Lingüistas?

A razão é simples: este livro foi apreciado por esse estrategista e explorador, e nele é possível encontrar relevantes pistas que identificaram a identidade cultural do nome da Patagônia.

Tudo começou com uma instrução objetiva: o exercício literário consistia em escolher uma etnia indígena pertencente ao território chileno, investigar uma palavra que fizesse parte do dialeto de dito grupo e elaborar um texto inferior a quinze linhas contanto sobre a história desse povo. Para este trabalho, meu interesse voltou-se para os Selk’nam, também conhecidos pelo nome de Onas, etnia indígena que habitou esse território no extremo da América do Sul.A partir de tudo que pude ler e investigar, nasceu meu texto:

continuação...

PRIMALEÓN:

Trata-se de uma narração do gênero “livros de cavalaria” cujos protagonistas são heróis perfeitos, donzelas e lutas contra seres mitológicos. Um desses livros foi conhecido pelo nome de Primaleon. Há interessantes investigações quanto a verdadeira origem de todos esses livros (quanto foram obras originais e quantos foram simplesmente traduções de textos gregos; escritoras que se esconderam detrás de pseudônimos masculinos, etc.), mas por tempo do leitor não me deterei nisso.



Meu interesse estava em encontrar a descrição específica desse ser “O GIGANTE PATAGON”, personagem dessa obra literária. Finalmente pude encontrá-lo: “la pieza más exótica de este catálogo de prodigios y maravillas primaleoniano la constituye sin duda el Gran Patagón, un monstruo salvaje combinación de diferentes animales”. Nesse mesmo livro há outras referências de outros gigantes, todos seres antropófagos e antropomorfos.

Voltemos ao tempo.

Imaginemos o que pensou Fernão de Magalhães no preciso momento em que estando na região da Patagônia ele se encontra frente a frente por primeira vez com as tribos dos Selk'nam, homens extremamente fortes, robustos, muito altos, com

uma altura média de 1.80, vestidos com pesadas mantas de pele de guanaco e com rostos pintados da cor vermelha. Essa é a linha de investigação de reconhecidos antropólogos: Fernão de Magalhães, aficionado pela leitura dos Palmerines, teria realizado uma comparação do GIGANTE PATAGON (do livro Primaleon) com aqueles grandes nativos, chamando-os de PATAGONES. O desejo de recriar essa passagem da história não é assunto de interesse coletivo. Ao terminar de ler essas linhas, quiçá, o caro leitor estará pensando que talvez eu tenha entrado num estado de puro delírio. Mas pra tudo nessa vida há uma explicação psicológica (freudiana, junguiana...). Respondo-lhe a tamanha infâmia, aproveitarei o dito popular que magistralmente foi recriado no livro “Cinquenta e uma crônicas”, pelo escritor Gilberto Dantas: hoje eu me levantei da cama e me bateu “O Estalo de Viera”.



Biografia:

Bridges, Lucas. El último confín de la tierra.

Chapman, Anne. Los selk'nam: la vida de los onas.

MARÍN PINA, M^a Carmen, Introducción a Primaleón, edición (1998) Millarray



Millarray

O pseudônimo Millarray foi escolhido por seu significado: flor de ouro de sutil fragrância. Trata-se de um nome de origem mapuche, etnia indígena existente no Chile. Meu nome verdadeiro é Marilise. Sou brasileira, paulista.

Escrevo porque não tenho o talento para tocar um instrumento musical, ainda que não possa viver sem uma presente melodia perto dos meus ouvidos e dentro de minha alma. Faço das palavras meus acordes, uma conexão entre o mundo, eu e os desejos das pessoas.

Meu lar é meu escudo. Nele me protejo atrás da fortaleza de meu esposo-companheiro. Ele sempre caminha pelo mundo matemático-concreto, ate quando aprecia a beleza de uma paisagem. Quando insisto em ir longe demais com meus devaneios, não deixa de me trazer de volta e ser meu sistema de aterrramento.

Pelos olhos do meu filho comprehendo melhor o mundo. Aquilo que é belo e importante para ele, passa a ser belo e importante para mim também.

Se um dia você ler meus textos e pensar que estou plagiando sua vida, antes de querer me cobrar pelos direitos autorais, tente lembrar-se como foi seu sonho na noite anterior. Talvez você tenha me procurado, e falando baixinho em meus ouvidos, me pediu para que minha caneta decifrasse suas alegrias e suportasse o peso de suas tristezas.

Se você ainda não me conhece, te convido a que leia meu texto: "As Batatas de Chiloé".

«MULHERES

PARALELAS»

De tempos em tempos surgem pesquisas, estudos lineares, discussões jornalísticas e escritas acerca das diferenças entre homens e mulheres. Alguns "estudiosos" alertam e confirmam que os homens gostam de se gabar que possuem 23 bilhões de neurônios enquanto a mulher possui "somente" 19 bilhões, 4 bilhões a menos.

Consideram este fato, comprovado cientificamente ou não, mas com claro sinal de superioridade.

As mulheres respondem imediatamente, que a suposta diferença, não altera os meios nem os fins, no que elas estão absolutamente corretas. Do ponto de vista da seleção natural, biológico, não há como a natureza selecionar mulheres "burras" e homens "inteligentes".

Nos primórdios da existência denominada humana, ambos os sexos tinham que ser igualmente espertos para fugirem dos predadores, e continua a ser assim, tanto naqueles tempos quanto sejam nos dias atuais. Bioquimicamente as mulheres compensam esta diferença em números de neurônios processando as informações de forma diferente.

Homens pensam seqüencialmente, etapa por etapa, usando uma lógica própria e trilhando o caminho da racionalidade (?), comparando fatos com regras pré-estabelecidas.

Suas conclusões dão do tipo "sim-não", "certo-errado", "quero não quero", em sua maioria de forma linear, incluso os homens que ocupam cargos de decisões de rumos, e, muitos, não parecem ser nada inteligentes em suas decisões, pois não pensam com emotividade racional, e muitos tem



«Mulheres são paralelas.
Homens são seriais.»



vinganças comportamentais mais absurdas de serem digeridas que se propaga em desfavor das mulheres. Em geral, as mulheres raciocinam em paralelo, avaliam dezenas de variáveis simultaneamente, e suas conclusões são do tipo "melhor ou pior?", ou uma simples sensação visceral de certeza da conclusão. Por isto, dizem que as mulheres são "intuitivas".

Todos os seres humanos são intuitivos, mas as mulheres sabem usar a intuição apensa por ser intuição, e levam uma enorme vantagem nisso, pois a intuição não engana a mente emocional cárдica de ninguém!

Elas processam informação mais rapidamente, são mais abrangentes, mais holísticas. E o que seria da humanidade se não tivessem as grandes mulheres do passado, tão presentes em nossas atitudes e real existência, se não fosse o uso da intuição cardio-emocional?

Ou seja, mulheres são paralelas, homens são seriais.

Um estudo recente (?) descobriu (?) que as mulheres possuem 13% mais sinapses do que homens, o que viria a compensar uma suposta diferença e mudar a forma de pensar.

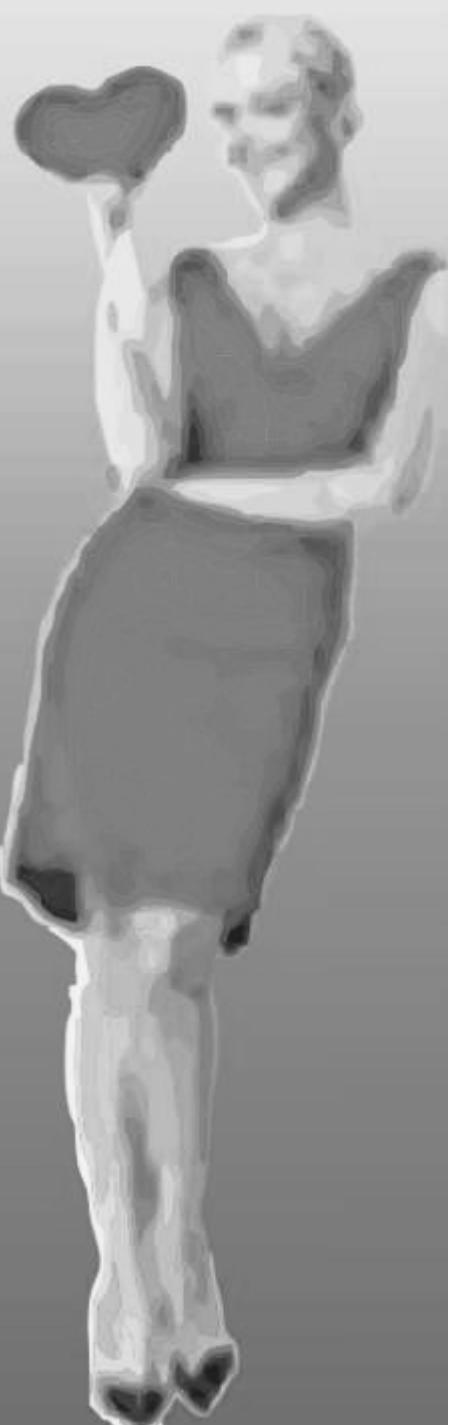
Mas no pensar de quem? Homens têm mais neurônios, mulheres têm mais sinapses. **SINAPSES:**

s.f. (Anatomia): relação anatômica entre as células nervosas; região de contato entre os neurônios em contigüidade. Em meu ponto de vista, se assim for, e, pelos estudos efetuados o são, pensar e ter mais sinapses faz uma grande diferença para a mulher e sua vida e fases como criança, menina, adolescente, mulher, além das funções à ela impostas por tradições e imposições imperiosas do chamado machismo. Sei e aplico o que segue: para ser homem não preciso desmerecer ou desconsiderar o papel relevante que a mulher exerce em todas as áreas das atividades humanas, por não ter a competência intuitiva cardio-emocional que ela tem!

Creio ser por isto, que as mulheres conseguem cuidar de 20 coisas ao mesmo tempo.

São excelentes enfermeiras, mães de seus filhos e de seus homens, administradoras de equipes, administradoras de escolas, hospitalais e associações, onde ninguém fica quieto um minuto. Hiperatividade ou ser proativa com eficiência? Certamente os dois!

«MULHERES PARALELAS»



Homens adoram gerenciar planos, números e orçamentos que precisam ser obedecidos.

Por serem seriais e lógicos tendem a ser burros e arrogantes, se passando por e donos da verdade, mesmo estando errados.

Errados? Poucos admitem que erram, mesmo algumas mulheres!

Mulheres/fêmeas, por serem paralelas, em regra, sempre sofrem a incerteza da dúvida, mesmo achando que estão certas.

São inseguras sem uma razão na visão lógica dos homens/machos. Suas conclusões são corretas, mas não seguem a lógica masculina serial.

Homens tendem a ver tudo preto ou branco, esquerda ou direita.

Mulheres tendem a ver em cores, mas algumas vezes só cor cinza, são muito menos dogmáticas e mais conciliatórias.

Homens arriscam um tudo ou nada com enorme facilidade.

Mulheres tendem a procurar a opção mais segura (para elas apenas, muitas vezes).

Numa briga de casal, homens discutem causa e efeito.

Mulheres discutem sentimentos e emoções, ambos de acordo como seus cérebros processam informações, e estão certos.

Um dos problemas desta teoria é que não se sabe exatamente como funciona o cérebro paralelo.

A maioria dos estudos neurológicos tem sido feita em cérebros de soldados mortos em combate, não em cérebros de mulheres.

Mas precisa de estudos para criar diferenças quando o ideal seria facilitar a união desses fatores fisiológicos para uma convivência harmoniosa? Quem terá a coragem de se direcionar nessa direção?

Eu assim o faço há muito e sinto que as melhorias enquanto humano racional melhorou e muito, e minha “macheza” está mais bem aceita pelo “feminismo” delas! Na realidade, ambos os sexos são seriais e paralelos e o que se sugere para uma reflexão mais aprimorada, é que talvez os homens tendem a ser mais seriais, as mulheres tendem a ser mais paralelas.

«HOMENS SERIAIS»



«MULHERES PARALELAS»

Porque não ser um pouco de cada para melhor conviver?
Estas características, às vezes, são descritas erroneamente como cérebro direito e cérebro esquerdo.
O lado do cérebro não tem nada a ver com estas diferenças.
Importaria sim se o lado fosse das formas de tratamentos mútuos, em especial na afetividade.
A verdadeira explicação não é o lado, mas sim se está sendo processado pela parte do cérebro que é paralela, ou a parte que é serial.
E na intimidade?
Vamos discutir qual dos lados do cérebro é que irá comandar quem fará o que e como?
Se esta teoria de diferenças for correta, e está longe de ser aceita, explicaria porque é tão difícil a comunicação entre os sexos.
Homens ficam num canto falando de dinheiro, mulheres do outro falando de emoções. Para diminuir esta distância, mulheres teriam de tentar explicar suas conclusões de forma mais serial.
Homens deveriam escutar mais os sentimentos (paralelos) das mulheres e falar com analogias e cenários e não com deduções lógicas.
Porque não à essa Osmose?
Na medida em que o mundo se torna cada vez mais complexo, exigindo o processamento de centenas de variáveis ao mesmo tempo, aumentam as vantagens competitivas das mulheres sobre os homens.
Já se falava que este milênio seria das mulheres, e hoje mais mulheres se formam em inúmeras áreas que somente homens atuavam.

Ser parceiros no trabalho, na vida e na intimidade faz a diferença entre tentarmos sermos ou não feliz e integrada.
Assim sendo, o fato de haver uma diferença quantitativa de neurônios traduz apenas que as formas de agir e pensar podem ser somatório para se chegar a algum lugar melhor que a denominada “guerra dos sexos”.
E creio que essa “guerra dos sexos” possa ser um criadouro de novas emoções, sem se perder o ser macho e/ou ser fêmea, pois quando os hormônios gritam, não são as diferenças que farão a diferença, mas o prazer que ambos irão proporcionar um ao outro.

Enfermeiro Especializado em Administração de Serviços de Saúde, UTI, Hemodiálise e Diálise Peritoneal, Traumatismos raquimedulares - tretraplegias e papaplgias, Doenças Infecto-contagiosas, Tuberculose, Hanseaníase, Auditorias, Análises e Gestão de Riscos de Saúde, Neuroradiologia, Auditopria Ambiental, entre outras. Escritor. Primeiro livro publicado denominado A ENFERMAGEM NO SISTEMA PENITENCIÁRIO - de conteúdo inédito no mundo, pela abordagem e compilação d fatos e dados após Pesquisa Científica. Apenas um cidadão comum.



**José Ricardo
Camargo Xavier**

“O que faz o mundo melhor é o que sentimos dentro de nós”

A frase do Dr. Sócrates dizendo que não iria jogar no exterior se a emenda “Dante de Oliveira”, que restabeleceria a eleição direta para presidente no nosso país fosse vitoriosa, vejo, hoje, como foi um “marco” do período.

Quando dita, na época, eu a considerei inocente, pois quem iria votar a emenda eram os “raposas” do congresso e, para estes, o contrário caso fosse o povo, as cartas já estavam marcadas e a colocação dele, para estes, era indiferente e só poderia tê-lo prejudicado.

Não se agüentava mais a ditadura e nem ela a si própria, mas ela queria passar a bola prá frente com o interstício de uma indireta no meio de campo para não ficar tão feio.

O congresso parece sempre estar na contramão do que deseja o povo, ou consegue, sempre, como o caso mais recente do “Ficha Limpa”, adiá-lo, enquanto possível, e não seria diferente naquele caso. Mas vejamos como um aprendizado. Parece que o destino deseja nos fazer paciente, o que é o ganho de uma qualidade, assim como ela é na nossa vida pessoal.

Quanto tempo tivemos que ver este nosso querido gigante adormecido sem acordar, e ser sempre a promessa do futuro, que nunca chegava, e agora, ainda em vida, vê-lo começar a ditar regras e ser co-participante de decisões mundiais, de igual para igual, “não tem preço”.

Valeu a intenção do doutor, fez parte da história, e esperemos que ele resolva satisfatoriamente os seus problemas pessoais.

Engraçado, os estudantes universitários até hoje ainda se iludem com o comunismo. Vi, recentemente, visitando a reitoria onde estudei que só havia livros a favor ou sobre o comunismo, ou Marx e seus pares.

H. Serpa

DR. SÓCRATES, O ALCOOLISMO, E O PASSADO RECENTE DA HUMANIDADE

Parece que o tempo parou nas reitorias. Da minha turma ninguém lê mais Carlos Castaneda. Nunca fui a favor da ditadura e não tive “amigos presos”, tive só “um” amigo que foi torturado e preso por uns três dias, mas ele era muito discreto e o nosso conhecimento do que estava acontecendo ainda era muito limitado e acredito de muitos dos que estavam afastados dos grandes centros da época, assim como nós, ainda na faixa dos quinze, dezesseis anos. A minha turma era de uma vida mais natureba e esta estava acima do bem e do mal, mas não era alienada por isso, só não via um mundo cinzento por causa da política, mas sim conseguia ver o sol, mesmo com ela. Mas uma coisa é certa: Teríamos todos sido assassinados se vivêssemos sobre a batuta de Stalin ou Fidel. Chamar-nos-iam de contra revolução e burgueses, mas nós não éramos nem a favor nem contra muito pelo contrário, mas quem, no Brasil, que pegou em armas que não era burguês? Salvam-se uns poucos. É muito engraçado isso, só tinha “família boa na guerrilha” e quando foram para o campo arregimentar os camponeses viram que o povo não estava tão insatisfeito assim e ficaram “esnucados” e, sem saída, acabaram, infelizmente, assassinados. Vidas perdidas. Mas nos colhemos os frutos dos caminhos que escolhemos. Sem armas. Não é com elas que se ganha ou muda-se para melhor o caminho de um povo ou uma nação, que o diga a Índia com Gandhi ou, mais recente, a África do Sul, com Mandela e até nós. Mandela, embora o tempo preso, nunca foi guerrilheiro. “O que faz o mundo melhor é o que sentimos dentro de nós” como nos diz a escritora Roselis Von Sass.

A contracultura dos anos sessenta setenta, os festivais, a forma de luta de Martin Luther King, a luta contra a Guerra do Vietnã, as aspirações e a frustração na morte de Kennedy e as aspirações culturais que nortearam aqueles tempos e aquela geração, sem pegar em armas ou truculências, foi o que determinou o futuro da nossa época.

Aquela época era uma era de muitas turbulências e a sombra do comunismo, que só se mostraria equivocada dezena de anos depois, procurava se ampliar pelo mundo com a sua sinistra trajetória de assassinatos e atos de extremismo e do outro lado os EUA, também tendo os seus erros, ninguém é perfeito, tentando manter o equilíbrio de forças na chamada Guerra Fria. Os ideais comunistas nunca me foram atraentes, pois nos países onde eles foram vitoriosos, coitado do povo, não havia a mínima tolerância, todos vestidos de cinza, o mundo perdeu a cor, a mínima liberdade e além da morte sempre estar ao lado a chave de qualquer saída foi jogada fora. O que é bom não precisa trancar as suas portas e janelas com trancas para ninguém sair. O meio intelectual e universitário, dizimados nesses países, eram, ironicamente, os defensores e pegadores de armas para implantar esta mesma doutrina em seus países ainda livres. Para o bem da maioria deles próprios não foram vitoriosos.

H. Serpa

DR. SÓCRATES, O ALCOOLISMO, E O PASSADO RECENTE DA HUMANIDADE

A maioria dos que pegaram em armas teriam sido os primeiros a irem para o “paredon” se morassem em Cuba ou na União Soviética ou se fossem vitoriosos aqui no nosso país. Esperariam muitas benesses, haveria lutas entre si e se matariam uns aos outros até predominar algum grupo, como foi o de Stalin. Hoje muitos destes ex-guerrilheiros, estão ai se lambuzando nas finanças do país. Muitos destes sequiosos, hoje, por riquezas a qualquer preço, eram os nossos guerrilheiros formados em Cuba e na Rússia que se diziam lutar por liberdade e igualdade.

Se o mundo estava dividido em duas facções muitos outros iam para junto da natureza, na paz e amor, em busca de uma terceira via, mas também tiveram os seus excessos e também tiveram de se adequar a uma nova situação. As ditaduras, tanto as de direita como as de esquerda tiveram o seu tempo e ruíram. Mas assim como nós, individualmente, somos resultados dos nossos pensamentos e das nossas ações, vemos que o amadurecimento dos países e também da humanidade como um odo, também é.

E todo este tempo passado pelos países, individualmente, e pela humanidade, foi um tempo de muita efervescência e, com certeza, de muitas colheitas de semeaduras, mas também de muitas semeaduras para colheitas futuras.

‘O que o homem semeia isto ele colherá’

www.hserpa.prosaeverso.net

“ Não é o lugar em que nos encontramos nem as exterioridades que tornam as pessoas felizes; a felicidade provém do íntimo, daquilo que o ser humano sente dentro de si mesmo’



3
«Minha terceira história é sobre morte. Quando eu tinha 17 anos, li uma frase que era algo assim: 'Se você viver cada dia como se fosse o último, um dia você certamente vai acertar'. Aquilo me impressionou, e desde então, nos últimos 33 anos, eu olho para mim mesmo no espelho toda manhã e pergunto: 'Se hoje fosse o meu último dia, eu gostaria de fazer o que farei hoje?' E se a resposta é 'não' por muitos dias seguidos, sei que preciso mudar alguma coisa. Lembrar que estarei morto em breve é a ferramenta mais importante que já encontrei para me ajudar a tomar grandes decisões. Porque quase tudo – expectativas externas, orgulho, medo de passar vergonha ou falhar – caem diante da morte, deixando apenas o que é apenas importante. Lembrar que você irá morrer, é a melhor maneira que conheço para evitar o pensamento de que se tem algo a perder. Você já está nu. Não há razão para não seguir o seu coração. Há cerca de um ano, eu fui diagnosticado com câncer. Era 7h30 da manhã e eu tinha uma imagem que mostrava claramente um tumor no pâncreas. Eu nem sabia o que era um pâncreas. Os médicos me disseram que aquilo era certamente um tipo de câncer incurável, e que eu não deveria esperar viver mais de 3 a 6 meses.

Meu médico me aconselhou a ir para casa e arrumar minhas coisas – que é o código dos médicos para 'preparar para morrer'. Significa dizer aos seus filhos tudo o que você pensou que teria os próximos 10 anos para dizer, em apenas poucos meses. Significa ter certeza de que tudo está no lugar, para que seja o mais fácil possível para a sua família.

Significa dizer seu adeus. Eu vivi com aquele diagnóstico o dia inteiro. Depois, à tarde, eu fiz uma biópsia, em que eles enfiaram um endoscópio pela minha garganta abixo, através do meu estômago e pelos intestinos. Colocaram uma agulha no meu pâncreas e tiraram algumas células do tumor. Eu estava sedado, mas minha mulher, que estava lá, contou que quando os médicos viram as células em um microscópio começaram a chorar. Era uma forma muito rara de câncer pancreático que podia ser curada com cirurgia. Eu operei e estou bem. Isso foi o mais perto que eu estive de encarar a morte e eu espero que seja o mais perto que vou ficar pelas próximas décadas. Tendo passado por isso, posso agora dizer a vocês, com um pouco mais de certeza do que quando a morte era um conceito apenas abstrato: ninguém quer morrer. Até mesmo as pessoas que querem ir para o céu não querem morrer para chegar lá. Ainda assim, a morte é o destino que todos nós compartilhamos. Ninguém nunca conseguiu escapar. E assim é como deve ser, porque a morte é muito provavelmente a principal invenção da vida. É o agente de mudança da vida. Ela limpa o velho para abrir caminho para o novo. Nesse momento, o novo é você. Mas algum dia, não muito distante, você gradualmente se tornará um velho e será varrido. Desculpa ser tão dramático, mas isso é a verdade. O seu tempo é limitado, então não o gaste vivendo a vida de um outro alguém. Não fique preso pelos dogmas, ue é viver com os resultados da vida de outras pessoas. Não deixe que o barulho da opinião dos outros cale a sua própria voz interior. E o mais importante: tenha coragem de seguir o seu próprio coração e a sua intuição. Eles de alguma maneira já sabem o que você realmente quer se tornar. Todo o resto é secundário.»

4

«Continue com fome, continue bobo. Foi a mensagem de despedida deles. Continue com fome. Continue bobo. E eu sempre desejei isso para mim mesmo. E agora, quando vocês se formam e começam de novo, eu desejo isso para vocês. Continuem com fome. Continuem bobos. Muito obrigado a todos».

Ania

"...porque pensar em qualquer coisa,
se tudo está sobre a minha alma:
vento, flores, águas, estrelas,
e músicas de noite e albas?..."
(trecho do poema Canção
Suspirada de
Cecília Meireles)

Tua Maior Loucura...

Seduzir...Hipnotizar...

Hoje, vou abrir, vasculhar a gaveta,
Trazer para a luz, uma bela sinfonia,
Vou me transformar, mudar a faceta,
Com coragem, sem medo, invadir o teu
dia...

Ler teus versos, buscar a preciosa letra,
Com ela, salpicar toda minha fantasia,
E como, sensual e etérea borboleta,
Bailar ao encontro da tua alegria...

Como num perfeito conto de fadas,
Asas transparentes, abrir...rodopiar,
Me achegar, te seduzir...hipnotizar...

Lançar estrelinhas enfeitiçadas,
Deixar toda a magia te contagiar,
Olhar nos teus olhos e te beijar...amar..

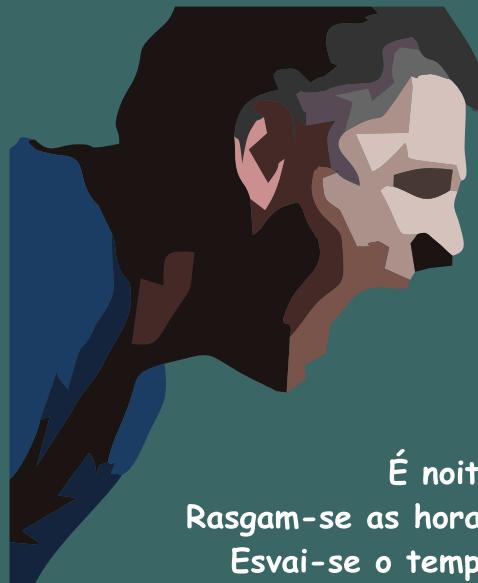
Fale baixinho, de amor, docemente
Deixe teus sussurros me envolver,
Faça com que tua voz, languidamente,
Chegue até mim, me faça estremecer...

Me toque com carinho, lentamente,
Deixe na tua candura, me embevecer,
Me entregando apaixonadamente,
Ao teu fascínio e ao teu benquerer...

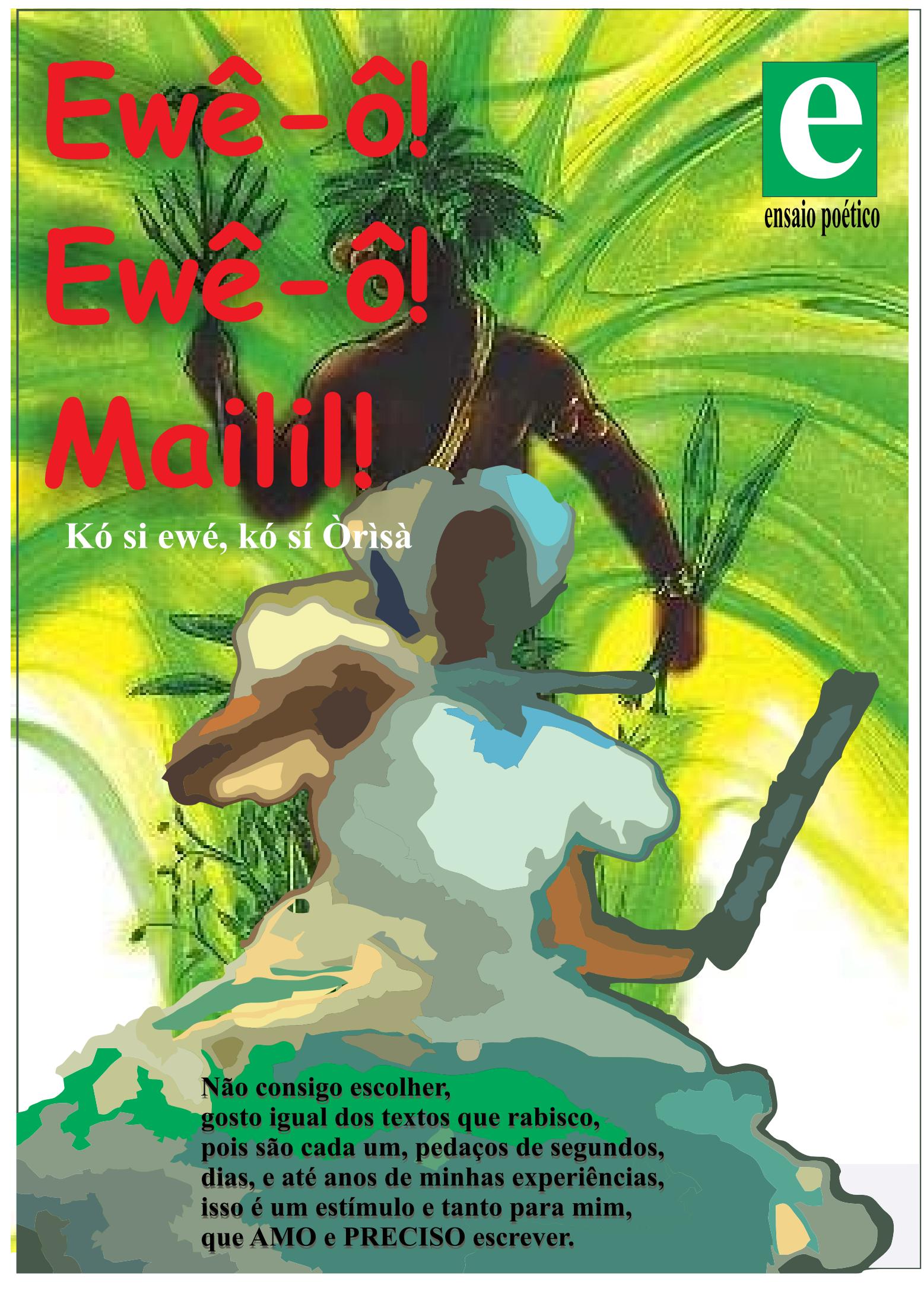
Me beije ...com desejo e ternura,
Em minha pele, com tuas mãos, deslize,
Deixa-me ser a tua maior loucura...

Diga do teu amor por mim, com docura,
Dos teus sonhos, dos teus sentimentos,
Me faça sentir ser, tua maior ventura.

Restou o Silêncio...



É noite
Rasgam-se as horas
Esvai-se o tempo
Que era meu
Em ti...
É noite
Restou o silêncio
De nós...



e
ensaio poético

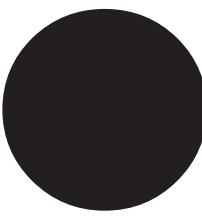
Ewê-ô!

Ewê-ô!

Mail!!

Kó si ewé, kó sí Òrìsà

**Não consigo escolher,
gosto igual dos textos que rabisco,
pois são cada um, pedaços de segundos,
dias, e até anos de minhas experiências,
isso é um estímulo e tanto para mim,
que AMO e PRECISO escrever.**



HARPIA



M'ulher destemida e voraz,
A'titude em ótima poesia,
I'ntelecto presente nos traz,
L'iberta bom senso e alegria,
I'nstinto oculto mas, feroz,
L'i seu perfil , isso que encontrei
em vós...

Que sejamos sempre assim,
leves e amigos em nosso tratar!

Gratidão ao poeta Jamil Luz
que respeitosamente me enviou
este cristal.

MUITÍSSIMO OBRIGADA,
RECANISTA!

MAILIL



ALÇADA

Suavemente por entre as árvores
Salto com os braços para cima
E experimento a fumaça etérea
Das compridas *nuvens varridas
Esgarçadas como delicada renda
Enroladas nas altas colinas

No céu lilás e avermelhado
No morno calor da tarde
Trespasso os raios do sol
E sinto meus pés acenderem
Mergulhando as pontas dos
dedos
No mar todo em ouro derretido

Suspensa na linha do horizonte
Sigo adormecida, todavia desperta
Como um carrapicho teimoso
Preso à barra da túnica de Deus
Enquanto Ele segue Seu lide
Passando em revista todo o planeta

Quando pouso aqui
É que cansei de voar
É que preciso me afastar

Venho fatigada do mundo
Procurando alimento para a alma
As unhas encravadas nas palmas

E enquanto permaneço
Minha geleira se derrete
Minha dormência me acomete

Nesse tempo singular
Minhas penas são arrancadas
Minhas vontades rebitadas

E adormeço no frio
Levando as chibatadas do vento
Na espera do exato momento

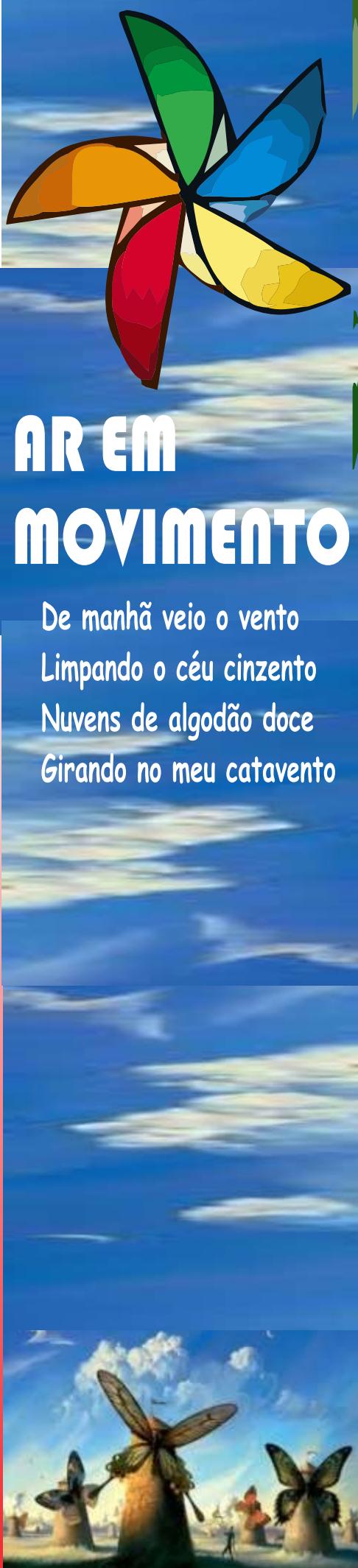
Se eu parar na calçada
No meio da caravana que passa
E pensar que sou som
Eu vou vibrar a cada toque
Vou gritar no esbarrão

E se a sonoridade parir uma imagem
Descolarei minhas retinas
E de dentro da escuridão
Eu percorrerei os corações
As manchas e os arranhões

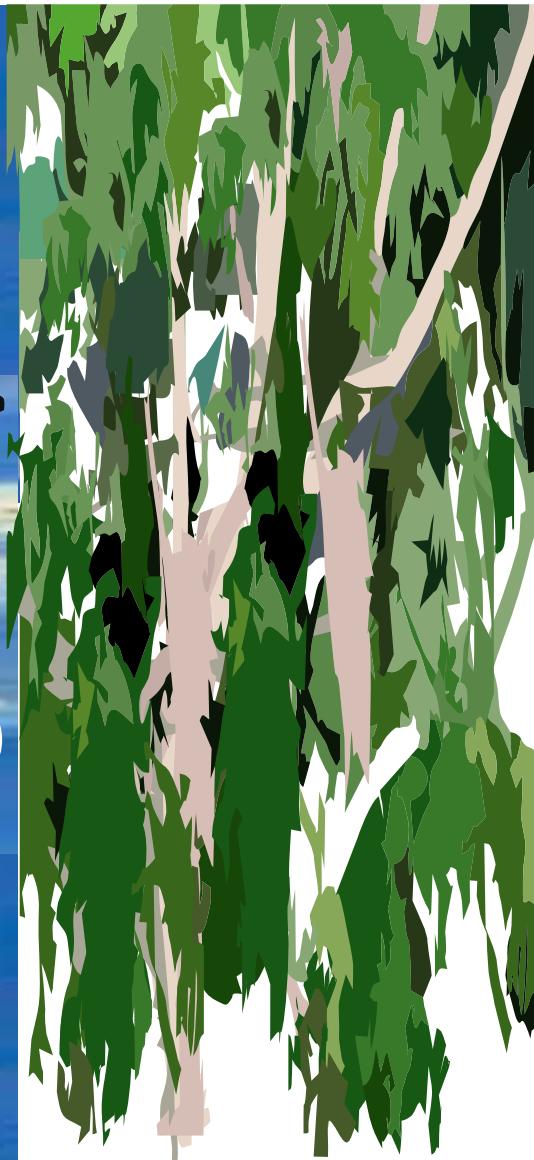
Se um dia eu me transformar em luz
Viajarei a celeritas no ar



IMATERIAL



De manhã veio o vento
Limpando o céu cinzento
Nuvens de algodão doce
Girando no meu catavento

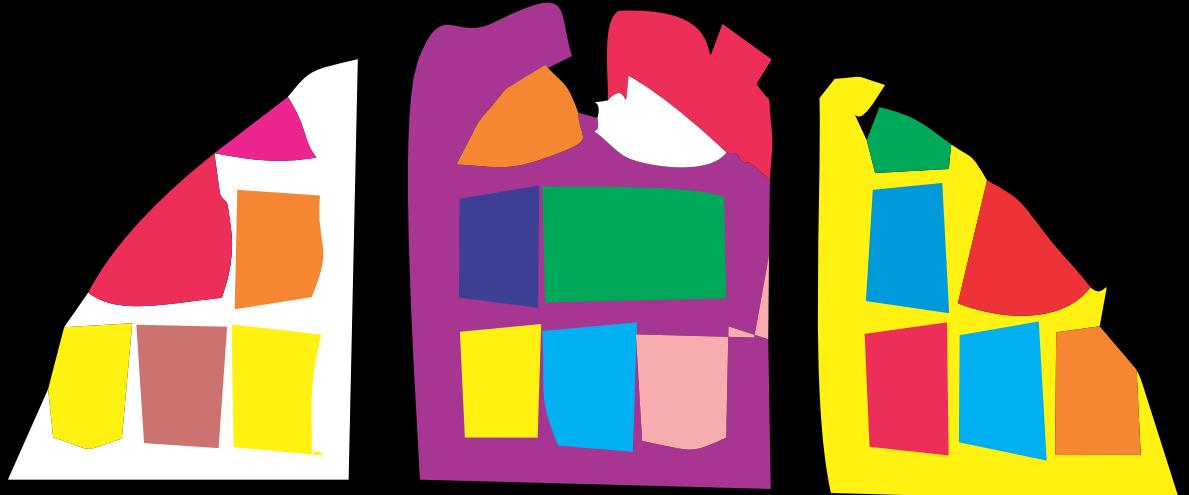


TRIBULAÇÃO

Da copa daquela grande árvore
Que em cem anos cultivei
Quebrando mil galhos
Agora despenco de costas
Embrenhada nas atomicidades
Com os cupinzeiros amarrados
Aos meus grandes pés de barro

Fui lançada pelo escorregador
Que desemboca direto no charco
Sob as mil lanças pontiagudas
Das pedras dessa cordilheira
Descendo veloz ao fundo
Rodopiando tresloucada
Como um caranguejo abatido

Mas ainda atiro laços ao vento
Tentando fisgar um furacão
Que me resgate da areia movediça
Pois através da turva água
Eu ainda consigo avistar
A pluma alva dessa pomba
Com a menina negra dos meus olhos



VITRAIS

Tombei de joelhos dobrados
Com os meus cabelos molhados
Sem luvas a examinar os buracos
Ao lado deste monte de cacos

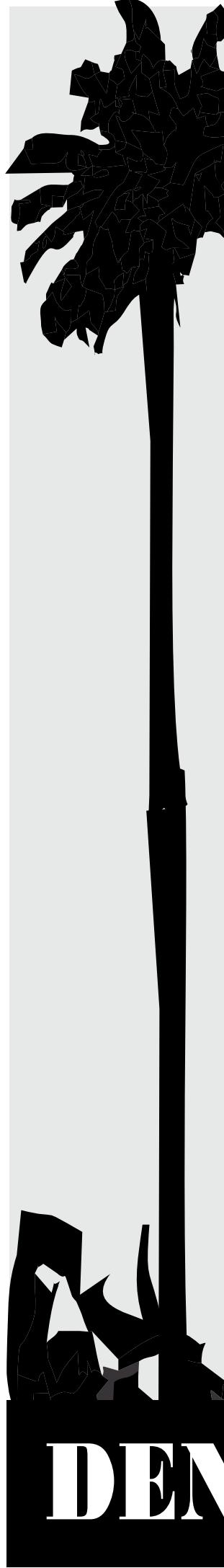
O mármore gelando minha pele
A levantar o frio me impele
Mas as frestas eu preciso tapar
Se as pedras já parecem cessar

Espelho os cristais aos pedaços sem medo
No assoalho duro a picar os meus dedos
O sangue rubro pingando... tingindo
Não é física a dor que estou sentindo

E examino cada pedaço desfeito
Legítimo dó invadindo o meu peito
No mar de lamento sou mergulhada
Mas é somente minha essa empreitada

Então fito a pilha que cabe na palma
Em assombro vislumbro a janela da alma
Nas cores da alegria, do amor e da paz
Aberta e refletindo a vida em vitrais

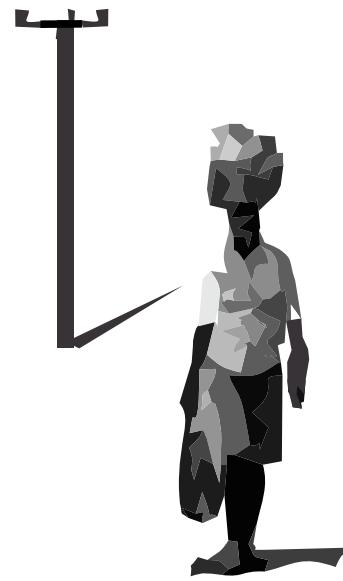




Eu chorei por ti
Daqui, minha alma
tanto doeu
E eu, e eu...
Eu chorei por ti

Quero te dar
essa lágrima
Doída, caída
Para acudir
A ferida
Do corpo e da alma
E tu, e tu...
Seja o forte óleo da palma
Do dendezeiro nu

ENGOMADEIRA



Tenho um cesto cheio
Pensamentos amassados
Vontades dobradas
Emoções emboladas

De um tempo pra cá
Eu andei lavando
Nas pedras dos riachos
Cada peça de mim

Fui esfregando...
Nas águas cristalinas
Na verdade ensaboando
Na inocência enxaguando

Anáguas, lençóis
E roupas de baixo
E aquilo tudo que
Nem todo mundo vê

Agora tenho esse balaio
E estou calma cismando
Esperando o coração esquentar
Pra tudo a limpo poder passar



DENDEZEIRO

PELEJA MITIGADA



**Antes de voltar andando
Pesadamente me deito
A armadura adensando
Tão esmagado o peito**

**Sinto essa dor mortal
Em todos os rudes ossos
Do meu corpo marcial
Largado sobre os destroços**

**Nos olhos embaçados
A mesma poeira incrustada
Gotas de sangue coagulado
E uma nova ruga escavada**

**Esfoliações, arranhaduras
Do meu elmo verto o fel
E entoando os versos da cura
Ainda diviso pedaços do céu**

Mas foi preciso me retirar de mim
Para que o mal pudesse falar
e l e pediu-me a palavra sorrindo
Já não seria aceitável resistir
Sim, eu bebi da taça do ódio
E foi porque tive essa sede de vingança
Ignorei a fonte da água sagrada
E me perdi pelas cutículas secas
Arrastada pelo caldo da bílis amarga
Da angústia, do ressentimento e da raiva

Agora eu queria lâminas e foice
E queria línguas caídas no chão
Dessa sanha sangrenta
Não senti os golpes, nem dores
Segui com o punhal cravando a ira
Na garganta de cada facção
Pisoteando os membros decepados
Os corpos imundos espalhados
Meu avatar recitava predições
Do fim que a todos guardava

Foi uma arenga provocada pela tirania
Dessa faca cega e enferrujada
Que degola e rasga as velhas feridas
Sem já querer evitar essa dança, observava
A fúria que borbulhou entre meus dentes
E ausente vi meus nervos se rasgarem
Já folgando em mim dos coices e das patadas
Mas eu precisei esperar e ainda espero
Que toda a água suja seja despejada
Até que eu possa voltar sã e lavada

KATANA

·DE SANGUE



MORADA DE ESTRELAS



Nas pontas finas
Das estrelas meninas
Um céu pontilhado

No mapa da mina
Um enigma assina
O portal mapeado

De pratas e azuis
Rajados de luz
Mil seres alados

Daqui eu contemplo
As formas do templo
Meu lar esperado

E ao começo do entardecer
Veio um casal de passarinhos
Em cânticos alegres
À janela do meu quarto
Levantei-me devagar
Para aceitar aquele presente

Rápidos gorjeios como risos
Tilintaram em meu espírito
Suspendi a respiração
Para em seguida apreciar
O vôo síncrono das avezinhas
Folgazãs, em rodopios

Pareciam duas andorinhas
Correio da alegria
Que deixaram notas agudas
Ecoando em meus tímpanos
E meu cristalino foi colorido
Com seus matizes atrevidos

O RISO DOS PÁSSAROS



Está certo... e quando irá passar?
Quando serei diferenciada em
Fêmea de apropriados modos
Sentada, bordando toalhas
Sorrindo e soprando anuências?

Sim! Eu já espero a tempo demais
Que essas labaredas se extingam
E que minha sobrancelha arqueada
Se alinhe com doçura ao meu olho
Que perfura as trapaças ofertadas

Ah, eu fui da agulha da sutura
Que encerraria minhas pálpebras
Em um mundo farto de ilusão
Mas a rebeldia, essa ainda não passa
E abrasa, inflama em meu feroz coração



e

ensaio poético



FEROZ



Na caminhada de retorno ainda caía
uma chuva fina que formava poças
na estrada, a folhagem nova
remoçava os taludes antes desnudos.
A paisagem estava em renovação,
mas ainda era possível distinguir as
cicatrizes das batalhas travadas.
Alguns passarinhos beliscavam as
beiradas dos buraquinhos alagados,
a solidão era completa e
apaziguadora. Ela apreciava estar só,
era quando tinha certeza que poderia
deixar a espada embainhada para

colher os pequenos bem-me-queres
do caminho. De repente ajoelhou-se
na trilha d'água, as gotas da chuva
em suspensão não chegavam a tocar
seu corpo, mas aos poucos foram
umedeecendo os cabelos e as vestes,
acabando por matar-lhe a sede e
lavar-lhe a alma.

Não, ainda não era possível sorrir,
mas a vontade de morder tinha
sumido do seu peito, já seus olhos
conseguiam enxergar meio palmo
diante do nariz e os odores da
vegetação molhada enchiam seus
pulmões, levando um frescor que
acalmava a fumaça das brasas em
seu coração.

Por estar viva, instintivamente
levantou as mãos aos céus, os raios
fracos do sol aquecendo-lhe as
palmas, a sensação de restauração
provocando uma gratidão interior,
foi então que viu, assombrada curvas
de arco-íris perpassando entre os
dedos.

Ela sabia que não merecia.

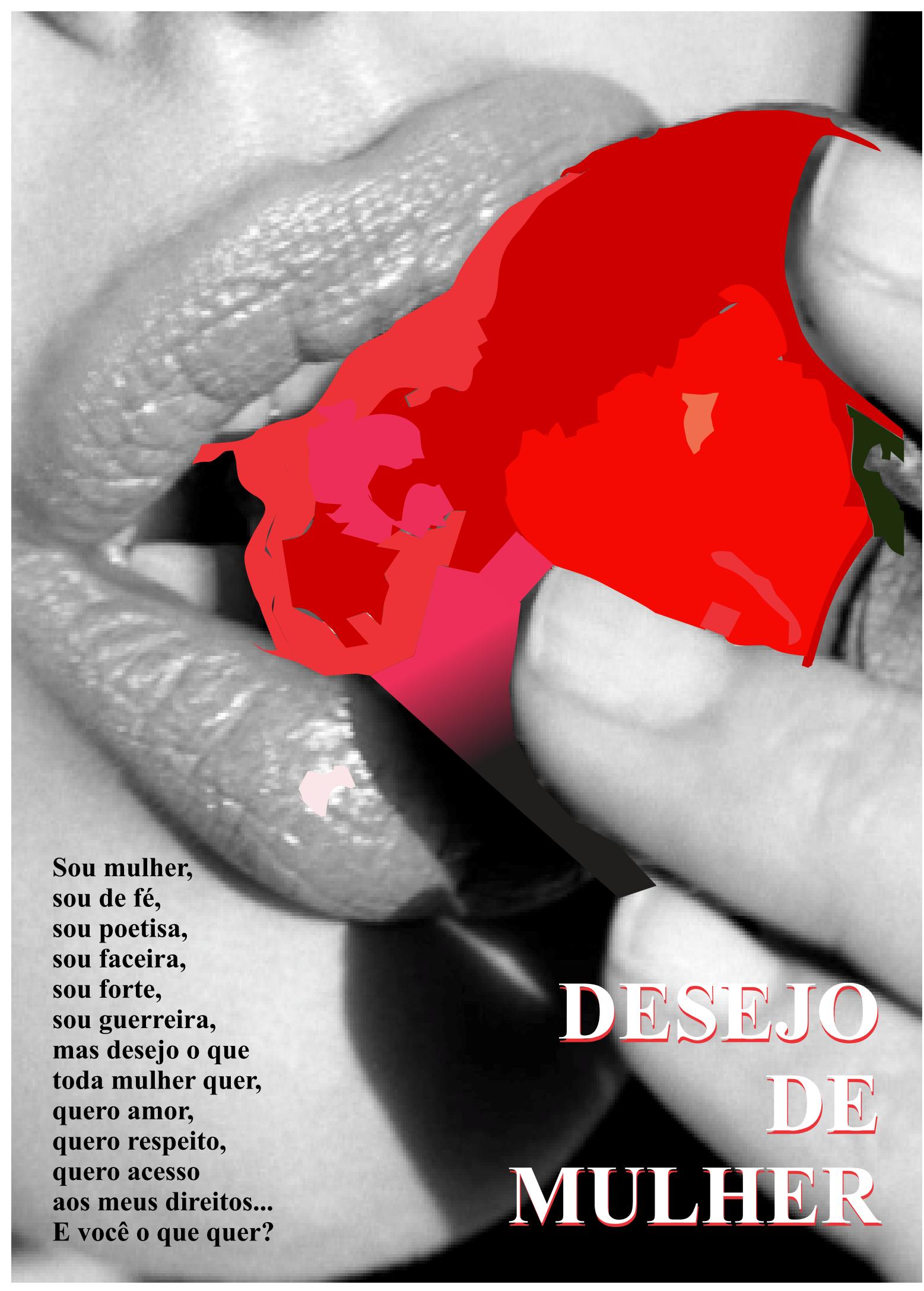


absolvição



e

ensaio poético



**Sou mulher,
sou de fé,
sou poetisa,
sou faceira,
sou forte,
sou guerreira,
mas desejo o que
toda mulher quer,
quero amor,
quero respeito,
quero acesso
aos meus direitos...
E você o que quer?**

DESEJO DE MULHER

ZONA ZÉRO

Passeei por entre montanhas e vales
Andei por entre espinhos e pedras
Cada passo um risco à beira do abismo
E só precisava freiar a língua...

Todos os caminhos estão cheios
De palavras e acontecimentos.
Ouve-se pouco...

artur ghuma



SONETO CORROSIVO



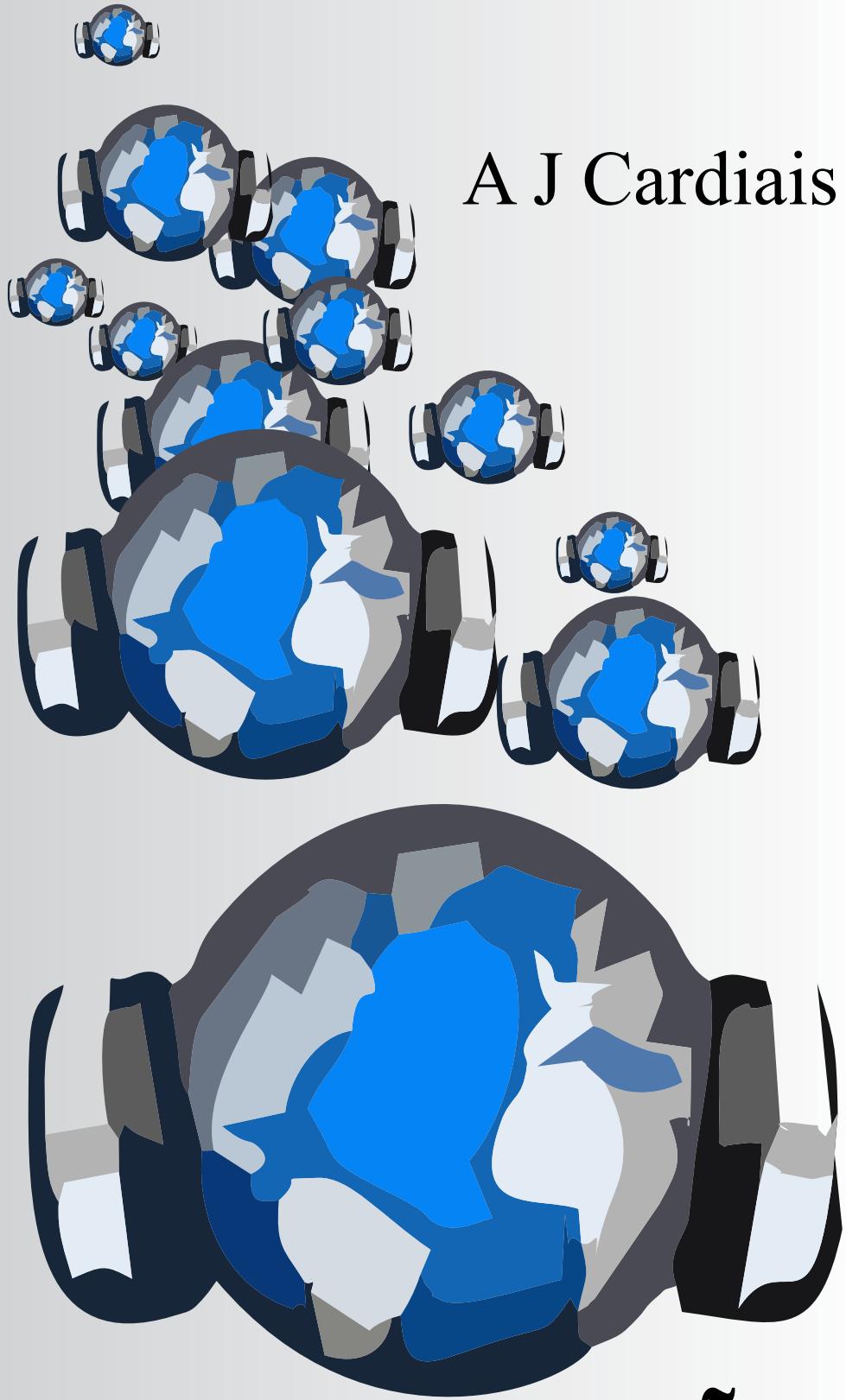
Antes,
O que eu dizia
Ser minha poesia,
Era tudo ilusão.

Antes,
A minha mão
De reger fantasia,
Descrevia o passo da canção.

Hoje,
O meu soneto
É lento.

Escrevo
Como o vento:
Corroendo os acervos.

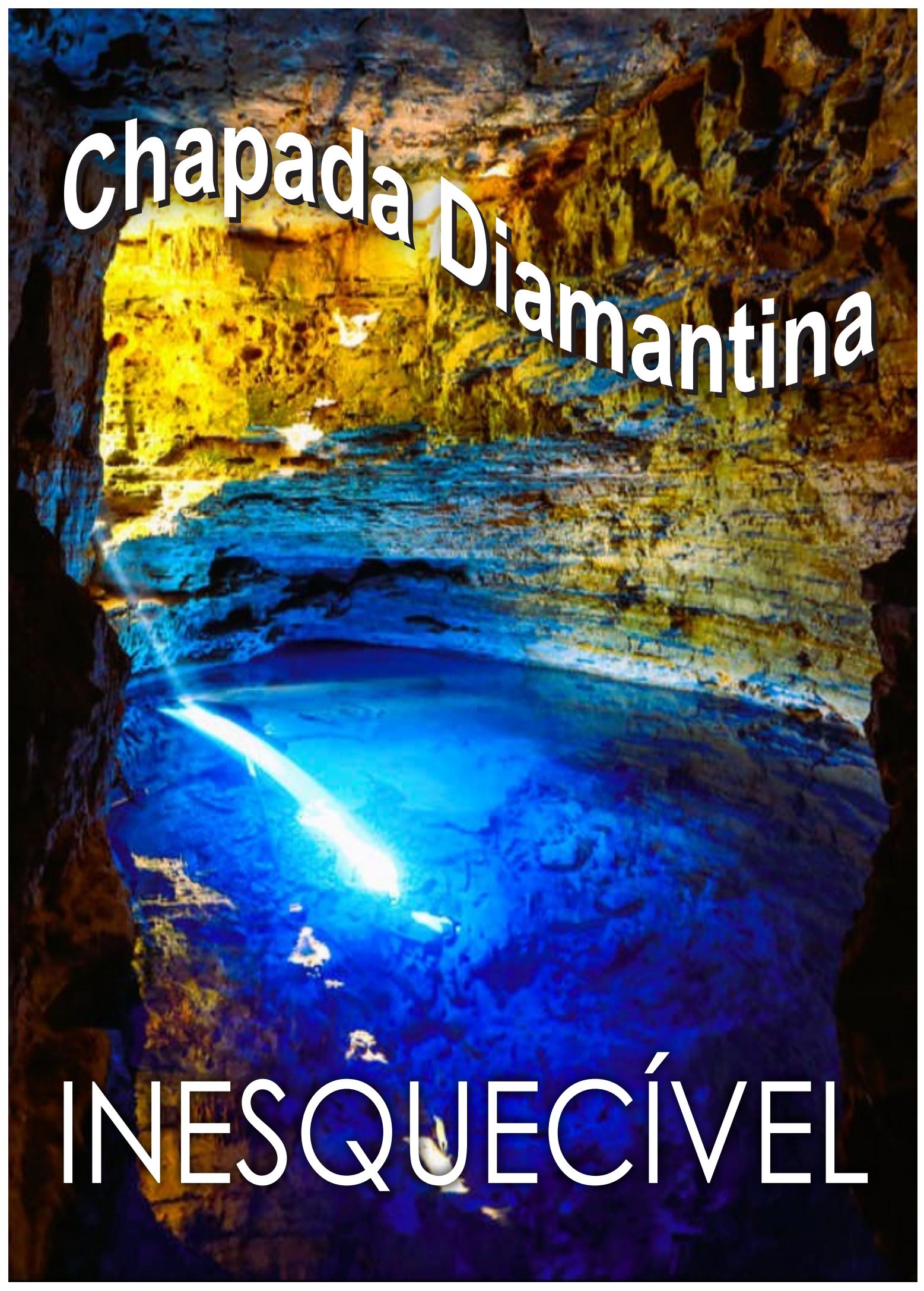
A J Cardiais



BOBALIZAÇÃO

Não posso conter minha indignação, quando eu vejo na televisão os vídeos mais acessados da internet. Eu fico besta, com tanta besteira. Fico imaginando os jovens, sem nenhuma personalidade formada, ávidos por se tornarem celebridades... Para eles, essas bobagens são pratos cheios. Quanto mais ridículo, mais fácil de aparecer. Cultura pra quê, se tem uma maneira mais fácil de aparecer???

O que esperar de um jovem, formado por esta “escola” ?.



chapada Diamantina

INESQUECÍVEL